



Jornal de Barcelos

Carólico e Regionalista

A Biblioteca Municipal



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa do Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 2465 — BARCELOS

Sim! Mas é pouco...

Não é novidade para ninguém em variadíssimos sectores da sociedade a vantagem da «Imprensa Regional». Diremos mais: — em todos. Das suas vantagens e, por vezes, desvantagens, para quem não sirva, inútil se torna encarecer tão palpável se apresenta perante olhares conscienciosos e justos. Os próprios Governos, o têm reconhecido e a Nação, sempre tem contado com ela. Todos nós somos capazes de nos lembrar numa hora ou outra, mais grave da vida, em que se tomou posição de combate, dominou boatos e esclareceu consciências. Reconhece-se tudo isto e mais alguma coisa, mas a verdade é que pelos longos anos que levamos ao seu serviço, sem valor é certo, mas única e simplesmente de amizade duns e generosidade de outros, reconhecemos que para além disto, que é afinal teórico, praticamente pouco se tem feito por ela.

Segundo cremos os impostos são pesados, as peias são proporcionais, o honorário dos gráficos é assaz — se se lhe pode chamar — elevado para o seu meio. A publicidade, pouco abunda nas terras pequenas e aquilo que nos colossos é lucro e garantia, nestas é uma escassa gota de água. É dura a luta pela sobrevivência que se dá à custa da boa vontade, quantas vezes de um só, quando ainda não lhe entrega capitais seus. Nestas casas e se assim não fosse seria o fim — ninguém, a certo nível, trabalha pelo interesse, ou seja, complicando, director, redactores e colaboradores. É afinal a única ajuda palpável que se vê mas que, evidentemente, não chega.

Há muito de ideal e muito pouco de material. Daí o impor-se ainda com mais apuro e alimentar o sagrado dum regionalismo puro e são que se converte pela função do de várias terras num tradicionalismo patriótico. Compreendo na grande maioria o espírito da sua função que é de união e paz, congregação e solidariedade. Porque são hoje felizmente raras, tanto que constituem a excepção aquelas localidades em que dois semanários ou quinzenários, não caminham de passo certo, com a mesma finalidade, e não provocando controvérsias deletérias e lamentáveis. Não esquecendo até que onde há realmente esses dois, pelo menos, tem a sua tendência ideológica diferente.

E onde não existem, vemos que aparecem publicações, dirigidas pelos tais carolas pela terra, lançando-se de motu-próprio ao inglório sacrifício de servir, por uma questão de bairrismo e para que a sua terra não só acompanhe as outras e não se mostre igual nesta atmosfera explosiva de coisas novas, a ultrapassarem-se dia a dia.

Não nos queremos, nem podemos aprofundar muito no assunto mas parece-nos legítimo formular um apelo a quem de direito, para que a «Imprensa Regional» seja mais protegida, goze até dum espécie de regime de excepção, sem prejuízo de terceiros ou de grei, que se lhe reconheça pura e simplesmente sua utilidade pública. Fazendo-lhe justiça e acarinhando-a, sem qualquer outro sentido, pois temos de lhe reconhecer o sentimento dum independência que é pendão da sua glória.

Confessamos que na nossa vida de jornalista — provinciano, de mais de quarenta anos, só uma vez tivemos a nega da publicação dum artigo, aliás de doutrina e em polémica pacífica porque... o «adversário» não quis que se publicasse... O resultado não interessa, mas isto apenas exemplifica um caso e só um, ocorrido na nossa vida de mais de quatro décadas entre gazetas, — repetimos a verdade do que asseveramos.

Se se encham os coros com a sonoridade da utilidade local, melhor ou pior, mas toda ela eivada de um espírito são; se esse reconhecimento é feito a alto e baixo nível, porque não passar de palavras a factos, dando-lhe alguma coisa mais que lhe suavize e facilite o seu viver?!...

ABEL VARELA SEIXAS

Peregrinação Arciprestal à FRANQUEIRA

no próximo Domingo



No próximo domingo, 8 de Agosto, e como tradicionalmente, realiza-se a Grande Peregrinação à

Franqueira em que se incorporam a maior parte das paróquias do Arciprestado de Barcelos.

Grande manifestação de fé, vivida em conjunto por milhares de fiéis, que numa jornada de sacrifício e penitência sobem o Monte da Franqueira.

Centenas de Confrarias com as suas insígnias, zelosos párocos com os seus paroquianos desprendem-se das roupagens do Mundo e comoromeiros lá vão cantando e rezando, indiferentes ao sol e ao calor para acompanharem a Senhora da Franqueira e lá no alto viverem a Santa Missa.

Jornada de fé, jornada de sacrifício que milhares de crentes dedicam a N.ª Senhora, ora para protegerem as suas Famílias, os seus Filhos, expedicionários ou emigrantes, os seus doentinhos, ora pela salvação do Mundo ou da Juventude.

Barcelos e o seu concelho vivem este dia que dá exemplo na sua ma-

(Continua na 2.ª página)

Os Bombeiros Voluntários de Barcelos homenagearam o Comandante

Manuel Quinta e Aníbal Araújo

Apesar do mau tempo, decorreu com muita satisfação e alegria a homenagem que a Direcção, Comando e Corpo Activo dedicaram aos seus Ilustres 1.º Comandante, Sr. Manuel Pereira da Quinta, e Presidente Honorário, Sr. Aníbal Araújo, que, depois de graves doenças, se encontram agora de melhor saúde.

As 11 horas, o Reverendo D. Prior Alberto Rocha, Digno Capelão da Corporação, celebrou a Santa Missa, acolitado pelos Directores Engenheiro Mário Azevedo e Joaquim Rodrigues da Silva.

O celebrante, na brilhante homilia que proferiu, agradeceu e pediu a todos os presentes o reconhecimento a Nossa Senhora da Franqueira pelas graças concedidas àqueles dois bons homens, que têm dedicado a sua actividade a bem da Humanidade e da pobreza.

A Ermida da Senhora da Franqueira foi pequena para a quantidade de pessoas que participaram neste piedoso acto, a que assistiram muitas senhoras e o Ilustre Governador Civil, Comendador António Santos da Cunha, os Presidentes das Câmaras de Barcelos e Esposende, com suas Ex.mas Esposas, toda a Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, com um piquete de bombeiros, toda a Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, 2.º Comandante, Sr. António Costa, e todo o Corpo Activo.

No final da Missa, realizou-se o piquete que, devido ao mau tempo, teve de se fazer nos salões da Pousada. Ali, numa só mesa, confraternizaram os Directores, Comando, Corpo Activo, Associados e suas famílias, num ambiente de verdadeira alegria, abrihantado pelo excelente conjunto típico «MAR E RIO», de Fão.

No momento próprio, e depois de a Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelos ter entregue à Ex.mª Esposa do Comandante Quintas um lindo ramo de cravos e a este um monumental bolo belamente confeccionado pelo bombeiro n.º 13 — oferta do Corpo Activo — falou o associado Sr. José Ribeiro Novo, que, emocionado, dirigiu palavras de felicitações aos seus dois dedicados amigos e propôs que estas festas se realizassem todos os anos, embora com carácter diferente.

A seguir, usou da palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Esposende e grande amigo dos homenageados, encerrando os brindes o Presidente da Direcção, Sr. Dr. Adélio Campos, que agradeceu a comparação de todos e elogiou a Comissão organizadora.

Com o tempo melhor, realizaram-se as provas desportivas em disputa das Taças «Comandante Manuel Quintas» e «Aníbal Araújo».

Universidade Católica Portuguesa FACULDADE DE FILOSOFIA

Como é já do conhecimento público, a promulgação do decreto-lei 307/71 («Diário do Governo» de 15-7-1971 — 1.ª Série) que estabelece o estatuto jurídico da Universidade Católica Portuguesa veio oficializar os graus académicos da Faculdade de Filosofia de Braga que, integrada na Universidade Católica, poderá «atribuir os graus de bacharel, licenciado e doutor gozando os correspondentes títulos do mesmo valor que os das restantes universidades portuguesas».

A Faculdade de Filosofia de Braga, segundo o regulamento devidamente aprovado, tem o poder de conferir todos estes graus em Filosofia.

O curso filosófico oferece, nesta Faculdade, duas possibilidades: uma filosófico-humanística que além do curso filosófico básico inclui disciplinas de letras clássicas; outro exclusivamente filosófico em que o curso básico é completado por disciplinas ou cursos especiais igualmente de índice filosófico.

Os candidatos à admissão nesta Faculdade podem matricular-se entre 16 de Agosto e 30 de Setembro e, no caso de precisarem de fazer exame de aptidão em Outubro, dentro dum semana após o exame. Podem candidatar-se todos os alunos que tiverem completado o 3.º ciclo liceal nas alíneas a), b), d), e) ou o 7.º ano do curso de seminário. O regime de escolaridade é obrigatório. Admitem-se porém alunos em regime militar com os mesmos privilégios em vigor nas Universidades do Estado.

Durante o presente ano académico matricularam-se nesta Faculdade 332 alunos. Como ainda há pouco se tornou público, o crescimento do número dos seus alunos manifesta a urgência de ampliar as actuais construções numa 2.ª fase de obras que esperamos se iniciem dentro de poucos meses, caso se garantam os fundos necessários para esse fim. Mais uma vez fazemos um apelo à generosidade dos nossos amigos.

Dr. Carlos Augusto Veloso Portela

Na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, concluiu a sua licenciatura, com honrosa classificação, este nosso prezado conterrâneo e amigo.

Jornal de Barcelos felicita o novel doutor, com votos de uma brilhante carreira.

jo», que foram presenciadas por muitas pessoas.

Finalmente, foram oferecidas a todas as pessoas, que nessa tarde subiram à Sagrada Montanha, sardinhas assadas, com borra e bom vinho verde, retirando todos, depois, para suas casas, contentes e satisfeitos pela bonita festa que os Bombeiros de Barcelos proporcionaram àqueles beneméritos da Corporação.

DOMINGO, em S. Romão da Ucha, celebram-se as BODAS DE PRATA da Ordenação e Missa Nova de S. Ex.º Rev.º

D. ERNESTO GONÇALVES DA COSTA

1.º Bispo de Inhambane - Moçambique

PROGRAMA

10 horas — Cumprimentos a Sua Ex.a Rev.ma na residência de Sua Família, no lugar de Macedo.

Após os cumprimentos, cortejo em direcção ao Adro da Igreja Paroquial.

10,55 horas — Concentração junto ao Cruzeiro e procissão para a Igreja.

11 horas — Missa concelebrada com inclusão das seguintes cerimónias: *Crisma, Profissão de Fé, 1.a Comunhão e Beija-Mão.*

12,30 horas — Descerramento de uma lápide na futura Avenida que liga a Igreja ao Cemitério.

13,30 horas — *Copo de água* na residência de familiares de Sua Ex.a Rev.ma.

Deliberação da Junta de Freguesia de S. Romão da Ucha

Aos 26 de Julho de 1971 reuniu extraordinariamente a Junta de Freguesia de S. Romão da Ucha, con-

celho de Barcelos, estando presentes os senhores Júlio Gaspar da Costa, António da Costa Magalhães e João Correia Neiva Pinheiro, respectivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro e ainda o Regedor da Freguesia, Sr. Manuel António Rodrigues, o Pároco, Rev. Elio Gomes Ribeiro e o industrial Alberto Macedo Sousa.

Ocorrendo-se no próximo dia 8 de Agosto as Bodas de Prata Sacerdotais do nosso ilustre conterrâneo, D. Ernesto Gonçalves da Costa, digníssimo Bispo de Inhambane, Moçambique, e para lhe testemunhar o apreço dos filhos desta sua e nossa terra, foi deliberado e aprovado por todos os presentes que, à Avenida que liga a Igreja ao Cemitério, e que em breve será pavimentada, seja dado o nome de D. Ernesto Gonçalves da Costa, colocando-se uma lápide comemorativa deste acontecimento quando da sua inauguração.

Não havendo mais nada a tratar, a sessão foi encerrada, lavrando-se a presente acta que, depois de lida e aprovada, todos vão assinar.

S. Romão da Ucha, 2 de Agosto de 1971.

DAS ARTES na Guiné

Duas entrevistas

por
CARDOSO DE SOUSA

Neste passeio acompanhamos o sol na última viagem daquele dia. Bem sabemos avaliar com que rendada subtilidade o Supremo Artista se retratou nos fins de tarde.

E sem explicar como nem porquê, demos connosco numa exposição de obras de arte. Abordamos Manuel de Almeida e Sousa, um dos expositores. Cumpre o serviço militar nesta nossa Província. É de Cascais e pintor autodidacta. Dedicou-se, sobretudo, ao teatro o que o não tem impedido de dar o melhor do seu tempo à pintura e gravura, que, segundo ele, muito o apaixonam.

Em que exposições participou já, Almeida e Sousa?

— Expus em Cascais, no Colégio da Cidadela, por duas vezes, uma individualmente, outra colectiva. Na galeria da Casa do Livro Editora fiz parte da organização da «Exposição Encontro». Expus, depois, em Lisboa, na «Galeria 48», juntamente com o pintor Michael Barrett. Colaborei, ainda, nas exposições ao ar livre em Cascais, no Verão de 1968 e com a «Evorarte». Tive, também, trabalhos expostos em Lourenço Marques.

— E quanto a prémios...

— Fui distinguido com um prémio de gravura em 1970.

— Almeida e Sousa entende que a sua ida para África, embora em comissão militar, constituiu uma agradável e útil experiência. E seu e nosso ponto de vista de que a Guiné, onde esta quase troca de impressões teve lugar, possui uma riqueza paisagística e artesanal constitutivas de real fonte de inspiração para os artistas.

— Perfeito. A figura humana em África também é um tema bem rico. Por exemplo, as vendedoras de fruta que adornam as esquinas de Bissau com os seus trajes multicores... E o folclore africano poderá servir não só de tema ao pintor, como a um dramaturgo, a um coreógrafo...

Na Guiné pouco ou nada tenho visto no campo da Arte

— Nota curiosa, porém, é que a Guiné, pletórica de tantos motivos, com rosas vermelhas no Poente, estro que não reside em tantos pseudo ou cripto-artistas, não possui um escol susceptível de nos reter a atenção. Ou não será assim?...

— Nesta Província, posto de lado o ponto de vista artesanal que considero riquíssimo, pouco ou nada tenho visto no campo da Arte. Pode dizer-se mesmo que há uma carência enorme de manifestações artísticas. Desde que cheguei a Bissau, esta é a primeira exposição de pintura. E já me encontro aqui há cerca de dezasseis meses. O mesmo se poderia dizer relativamente ao teatro, ao ballet e à música. Portanto...

— Mas, então, o que está feito e o que falta fazer?

— Em minha opinião, no ramo da arte, falta fazer tudo. É preciso organizar mais exposições, fazer teatro, promover sessões culturais, criar um grupo de bailado e música e, enfim, estimular o gosto pelo Belo.

— Até que ponto o desenvolvimento das actividades artísticas no Ultramar poderá contribuir para uma real e efectiva unidade nacional?

— É muito difícil responder a essa pergunta. Porém, entendo que se devem incentivar os artistas das diversas Províncias para a criação de uma arte própria e que caracterize essas mesmas Províncias.

E, a terminar:

— A arte dita nacional, não será mais que a junção de todos esses tipos de arte. Como já tive oportunidade de dizer, a arte indígena é extraordinária. Portanto, óptimos temas de inspiração para um artista. Assim, acho que este contacto com a Guiné foi bastante válido. Entendo que seria interessante e útil a todos os títulos um intercâmbio artístico entre as diversas parcelas do território nacional.

— Entendia Burckhardt que «as Artes são um poder do espírito humano, uma força e uma criação». Uma força! Depois, o culto do Belo é o elemento primacial de educação dos povos. A Guiné há-de trocar os campos de guerra pelos domínios da Arte, no remanso da paz que se adivinha próxima.

*

Interrompidos, de novo. Era, desta feita, Augusto Trigo, pintor e escultor da terra. Estava em sua própria casa, já que respirara pela primeira vez o oxigénio guinéu em Bolama, a velha e bela capital — de resto ex-capital — no ano de 1938.

Cursou a Casa Pia de Lisboa como entalhador e escultor sob a direcção atenta do Prof. Martins Correia. E, a partir daí, fez-se por Bissau e seus subúrbios, um homem que vive e sonha para dar a cada cor o seu próprio matiz.

Quisemos ouvi-lo, bondando-nos todavia, e em grande medida, o que conseguimos de Almeida e Sousa, a fim de poder edificar um juízo do panorama triste das artes guineanas.

— Como vê, Augusto Trigo, a paleta onde se matizam as manifestações artísticas desta nossa Província?

— Posso dizer-lhe, com uma certa tristeza, que poucos ou muito poucos se dedicam por cá às coisas da Arte. Os nativos não se dedicam à pintura, com raríssimas excepções. Relativamente à escultura é que existe, efectivamente, alguma actividade, embora reduzida. E acontece até que os «bonecos» esculpidos em madeira que por aí vê são originários da Gâmbia.

Uma Escola

— Acredito que se terá de começar pelo princípio

— Mas qual será, então e no seu entender, a razão ou o motivo que move e sustenta tal pobreza?

— Talvez nos falte uma escola. Acredito que, como em todas as coi-

sas, se terá de começar pelo princípio. E embora o artista — eu acredito! — nasça já com certas inclinações idiossincrásicas, a verdade é que uma escola lhe orientaria os primeiros passos, modificando o contexto da situação actual.

— Como vê o futuro?...

— Iniciativas... ou tudo continuará conforme está! Vejo, perplexo, que até os nativos estão a comercializar os seus trabalhos, inclusivamente fazendo produção em série, com grave prejuízo para as artes. Repare que, ainda há pouco tempo, todas as esculturas dos aborígenes eram pintadas com uma espécie de «patine», uma tinta leve feita de sementes de certo arbusto, o que se vai perdendo em favor de tintas comerciais que despersonalizam tais trabalhos. Urge, pois, tomar medidas!

— Em favor de melhores dias para as Artes na Guiné não se terá patenteado já qualquer movimento tendente...

— Bom, temos o Museu da Guiné que vai fazendo qualquer coisa por isso. Posso registar com prazer que ele guarda peças valiosas nálás, manjacas e bijagós. Relativamente a qualquer movimento... não tenho infelizmente notícia de nenhum.

— Fale-nos, agora, de si. Sabemos que pinta e esculpe. Tem feito exposições? Como têm sido recebidos os seus trabalhos?

— Fiz já quatro exposições só de pintura. Em escultura tenho trabalhado muito pouco. Expus três vezes em Bissau e uma em Lisboa, no Palácio Foz. Quanto ao modo como as minhas obras têm sido recebidas, posso apenas dizer-lhe que... estou contente.

Aprecio as aguarelas de Salvador Dali

Augusto Trigo é um homem simples e talvez por isso mesmo aguarda que alguém o julgue ou classifique o seu trabalho. E, se por um lado, o não podemos apontar como mestre em perspectiva, verdade que tem o dom reconhecivelmente raro de tirar os laivos de cada alma da tábuia tão simples da paleta. Este trabalho não poderia ir muito longe porquanto a presença do nosso entrevistado é instantaneamente reclamada pela «II Feira de Amostras de Bissau» que está a decorrer.

Só mais três ou quatro perguntas:

— As nas as escolas, o surrealismo, por exemplo, têm mexido consigo ou, doutro modo, a arte clássica tem sido afastada dos «aficionados» da pintura?...

— Acho que não. Não há prejuízo palpável. São coisas perfeitamente diversas!

— O que pensa de Picasso e de Salvador Dali? E das suas obras?

— Aprecio o trabalho de Salvador Dali. É um trabalho que se sente, sobretudo as aguarelas.

— Não concorda então com a crítica que o coloca no pedestal dos cabotinos...

— De forma nenhuma!

— Relativamente a Picasso...

— Conheço pouco dele. Digo-lhe, tão só, que não aprecio os seus trabalhos, com excepção das primeiras obras, que me agradaram.

— Tem tido, Augusto Trigo, qualquer forma de ajuda oficial? Sabemos que a vida dos artistas não navega num mar chão.

— Algumas! Tenho tido um considerável apoio por parte do Governo da Província.

— Ainda bem. As entidades por cujas cabeças faz caminho a vida da Guiné dispensam atenção ao que ali se passa com as artes ou... com a ausência destas.

Tinha-se posto o sol, o tempo e a disposição de continuar. Amanhã também é dia e o dia vem sempre a tempo e o futuro não há-de ser tão enigmático, tão esfíngico como as palavras às vezes podem deixar supor.

As Artes na Guiné Portuguesa?... O ponteiro do tempo haverá de riscar uma resposta positiva para fechar esta entrevista.

CARDOSO DE SOUSA

António Ramos Fontainhas

Agradecimento e Missa do 30.º dia

A Família, agradece por este meio a todas as pessoas que honraram com a sua presença o funeral do saudoso extinto, bem como a todas aquelas que de algum modo se manifestaram e enviaram condolências, e participa que na próxima segunda-feira, 9 do corrente mês às 19,30 horas, será rezada Missa de trigésimo dia na Igreja Paroquial de Barcelinhos, agradecendo antecipadamente a comparência a esta corimónia religiosa.

Barcelinhos, 5 de Agosto de 1971.

Forge



OCULISTA

Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

ALUGA-SE

Rés do Chão no Campo 28 de Maio para comércio.
Falar com Batista — Garagem Avenida ou pelo telefone 82019.

Substâncias que podem ser perigosas

Todos nós em nossas casas temos alguns desinfectantes, líquidos combustíveis, quer em frascos, quer em latas.

É frequente nas nossas pequenas farmácias de curativos ver-se um frasco contendo água oxigenada ao pé de outro contendo álcool, sem saber que podemos originar uma explosão num dia bastante quente, ou quando sem nos lembrarmos fazemos lume.

Num breve resumo indicaremos algumas substâncias que se devem separar:

— o ácido sulfúrico não deve estar junto com cloratos, percloratos, permanganatos, dicromatos, etc...

— a água oxigenada deve estar longe de: álcool, sulfureto de carbono, glicerina, gasolina, querosene, etc...

— o ácido nítrico deve estar separado do ácido acético, ácido crómico e de certos vapores inflamáveis de características reductoras.

— o amoníaco deve estar separado do ácido clorídrico, etc...

Em conclusão devemos ter cuidado, não só no sítio onde guardamos estas substâncias, longe de possíveis tentações das crianças, mas saber, igualmente, que algumas devem ser colocadas em zonas diferentes, isto para evitar uma possível explosão ou um incêndio.

AVISO - CHENOP

Avitam-se os senhores consumidores de electricidade de que proceder-se-á no próximo domingo, 8, às 15 horas, à interrupção de corrente nas freguesias de Macieira de Rates, Negreiros, Chavão, Courel, Gual, Góios, Pedra Furada, Chorenta, Carvalhas, Vilar de Figs, Faria, Milhazes e lugar de Sandiães da freguesia de Grimancelos.

Os senhores consumidores devem considerar as instalações em carga, a fim de evitar acidentes.

Sobre o Fomento da Habitação

Na sede da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria Têxtil foram celebradas mais 7 escrituras de empréstimos no valor de 120200,000, ao abrigo da Lei nº 2092 de 9-4-58, e Decreto-Lei nº 43186, de 23-9-60, para aquisição e construção de moradias pelos beneficiários da mesma Instituição, Srs. Antonio da Conceição Policarpo, residente no Porto, Abel Ferreira do Vale residente em Santo Tirso, António Gonçalves Coelho e Bernardino António Mendes Machado residentes em Braga, António da Cunha residente em Guimarães, Fernando Osório Nogueira residente em Vila Nova de Famalicão e Jacinto de Oliveira residente em Barcelos.

Foram, ainda, celebradas mais 2 escrituras de reforço aos empréstimos iniciais feitos a Joaquim de Oliveira Ferreira Rodrigues e Sidónio de Carvalho Martins da Cruz, no montante de 101000,000.

Comparticipações

A Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos concedeu à Câmara Municipal de Barcelos as seguintes participações: para as obras de construção do Mercado Municipal, 54 contos; arranjo do Campo Camilo Castelo Branco, 8 contos.

Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços — Vende Fernando Valério de Carvalho, — Av. Combatentes da Grande Guerra Telefone, 82583 — Barcelos.

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

Barcelos dia-a-dia FÉRIAS



A no sa humilde Homenagem

Não tivemos oportunidade, — como desejaríamos, — de prestar a nossa homenagem a um velho amigo que foi a enterrar na passada semana — Sr. José Rodrigues Pereira, estimado ancião barcelense, viúvo, de 82 anos de idade.

Homem bom, simples, mas honrado, com uma laboriosa acção em prol do cristianismo, católico fervoroso, educador exemplar, e profissional de tipografia, de rara sensibilidade artística.

O Sr. José Pereira, como era vulgarmente conhecido, prestou valiosíssima contribuição às instituições religiosas da nossa terra e especial devoção pelo Círculo Católico de Operários, sócio fundador e seu dedicado colaborador.

Deixa numerosa prole, cujos familiares gozam da melhor estima dos barcelenses, entre os quais destacamos as figuras nossas amigas de Manuel da Graça Pereira, jornalista de multifacetada personalidade e aptidão conhecida já pelos nossos estimados leitores através das suas intervenções e críticas, presidente da Casa do Povo de Vila Frescaíña de S. Martinho, secretário geral da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e de outras

instituições, que tem servido com inextinguível dedicação e Eduardo Pereira, figura de elevada projecção da Acção Católica, a quem expressamos sentidas condolências.

Aos nossos estimados leitores pedimos uma prece pela alma do morto querido José Rodrigues Pereira.

O valor da iniciativa particular

Quiseram os habitantes do alegre «Bairro do Olival» demonstrar o seu expressivo testemunho de bairrismo, ao colaborar com o Município na solução que se impunha, urgente e inadiável — abastecimento de água domiciliária e a rede de saneamento, problemas que comprometiam seriamente aquela zona, sem dúvida a mais moderna da cidade.

Graças ao exemplar bairrismo que define os moradores e proprietários do Bairro do Olival que souberam abeirar-se da prestigiosa figura que preside aos destinos de Barcelos, Dr. Vasco Faria, a necessária promoção daquela artéria está já no vértice da realização, encontrando-se a força impulsionadora, que demonstrou que a «união faz a força».

LEAL PINTO

Terminaram as aulas. Os professores, os alunos, todos os que trabalharam assiduamente durante o ano e agora se dispõem ao merecido repouso, saboreiam alegremente esta agradável palavra: férias! Espera-os o campo, com a frescura das verdes florestas e das manhãs triunfais; com o bucolismo das paisagens e a variedade das fainas agrícolas; com a música das aves e das fontes; com a poesia dos moinhos alvejando nas colinas; com o feitiço das tépidas noites de luar. Espera-os o mar com a sua grandiosa e sempre renovada beleza; com a graça das velas deslizando na imensa toalha azul, o baile das ondas rebrandando em mundos de espuma, a epopeia dos pescadores e a magnificência dos pಂತes sem igual.

Férias! Palavra encantadora a cujo chamamento tantíssimas pessoas se lançam numa vida feliz de viagens, divertimentos, alegria, despreocupação e descanso. Férias!

Mas para tantíssimas pessoas, esta palavra não diz nada, ou diz apenas mais trabalho, mais luta, mais fadiga e sofrimento.

Quantos trabalham dia após dia, ano após ano, sem umas semanas, uns dias de férias! Quantas crianças que nunca reboaram na areia das praias, que nunca respiraram o ar lavado dos pinhais!

Pensa nisto, tu que és Mãe, e pensa também que não são apenas os pobres que precisam do teu auxílio; esses poderão, talvez sem custo, obter um lugarzito ao sol em qualquer colónia balnear ou de campo. Mas, para muitos remediados em quem ninguém pensa porque *não precisam* — e sofrem tantas faltas em suas casas sob o aspecto simpático dos seus fatos limpos — esses não terão férias porque a sua «insuficiente insuficiência» os segrega de quaisquer auxílios ou protecções.

Tu, que és Mãe afortunada, porque não levas, com os teus meninos, uma dessas crianças que nunca ouviram o assobio do melro nem a voz do Mar?

L. P. P. S.

FALECIMENTOS

D. Maria da Conceição P. Dias

Há dias, no lugar do Faial — Abade do Neiva — faleceu a Sr.ª D. Maria da Conceição Pereira Dias, viúva, de 70 anos de idade.

Era irmã do Sr. António Dias Gomes, comerciante nesta cidade, e da Sr.ª D. Maria da Glória Pereira, e cunhada da Sr.ª D. Sara Cardoso e Silva Dias Gomes. Era ainda tia das Sr.ªs D. Rosa Dias M. Barbosa, casada com o Sr. Adelino da Silva Pereira, e D. Maria José da Silva Dias Gomes e dos Srs. Francisco e Eurico da Silva Dias Gomes.

A saudosa extinta ficou sepultada no Cemitério Paroquial daquela freguesia.

Prof. D. Maria José Xavier Queirós

Em 25 do mês passado, na freguesia de Aldreu, faleceu a Sr.ª Professora D. Maria José Xavier de Queirós, esposa do Sr. Professor Manuel Joaquim Queirós, já falecido, e mãe das Sr.ªs Professora D. Maria José Xavier de Queirós, casada com o Sr. Oliveira, 1.º tenente da Marinha de Guerra, D. Aida Xavier de Queirós, casada com o Sr. José Bernardino Gonçalves Pereira, e D. Maria Lúcia Xavier de Queirós, e dos Srs. Dr. Dário Xavier de Queirós, casado com a Sr.ª D. Maria Deolinda Ribeiro de Queirós, Amadeu Xavier de Queirós, casado com a Sr.ª D. Maria Etelvina Queirós de Miranda, e Henrique Xavier de Queirós, casado com a Sr.ª D. Maria de Lurdes Tomaz.

Comendador Manuel M. Azevedo Falcão

No dia 2 do corrente, faleceu na sua residência, à Rua S. Pedro, 72-A, em Niteroy — Brasil — o nosso ilustre conterrâneo, Sr. Comendador Manuel M. d'Azevedo Falcão, Cônsul de Portugal naquela cidade brasileira.

O saudoso finado era tio do nosso prezado assinante e amigo Snr. Armando Alberto Azevedo Coutinho.

Humberto Carmona C. Gonçalves

Na última segunda-feira, faleceu na sua residência, à Rua D. António Barroso, desta cidade, o Sr. Humberto Carmona Coelho Gonçal-

ves, de 88 anos de idade, antigo e conceituado comerciante da nossa praça, casado com a Sr.ª D. Rosa Roriz Azevedo Coelho Gonçalves.

O saudoso extinto era pai da Sr.ª D. Maria Humberta Azevedo Carmona Gonçalves Moreira, casada com o Sr. Dr. Carlos Domingues Moreira, advogado em Vila do Conde, e do Sr. António Azevedo Carmona Coelho Gonçalves, casado com a Sr.ª D. Maria Laura Matos de Almeida Viana Lopes Coelho Gonçalves, e avó da Sr.ª D. Isabel Maria Gonçalves Moreira Vilaça, casada com o Sr. Dr. Fernando da Cruz Vilaça, e dos Srs. Dr. Carlos Humberto Gonçalves Moreira, Eng.º Fernando António Gonçalves Moreira, José Eduardo Gonçalves Moreira e Rui Manuel Gonçalves Moreira. Era ainda irmão das Sr.ªs D. Maria Etelvina Gonçalves Moutinho, casada com o Sr. Manuel Ferreira Moutinho, D. Samarina Gonçalves Vaz, viúva de Henrique Santana Vaz, e do Sr. tenente-coronel Manuel Carmona Gonçalves, casado com a Sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa Carmona Gonçalves, e cunhado da Sr.ª D. Ema Azevedo Baltazar Pereira, viúva do saudoso Juiz Conselheiro, Dr. António Baltazar Pereira.

O seu funeral, muito concorrido, realizou-se no dia imediato, pelas 18 horas, da sua residência para o Templo do Senhor da Cruz, onde teve missa de corpo presente, e daí para o Cemitério Municipal.

Às famílias enlutadas, *Jornal de Barcelos* apresenta cumprimentos de sentido pesar.

Casa de Saúde

de S. JOÃO DE DEUS
BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.
Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.
Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.
Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.
Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Senhores Retalhistas!

A Adega Cooperativa de Barcelos informa que está apta a fornecer e colocar vinho tinto em qualquer ponto dos concelhos de Barcelos, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, em quantidades não inferiores a 500 litros.

Carros usados com garantia

Fiat 850 Special	1969
Fiat 850 Normal	1967
Fiat 850 Normal	1965
Fiat 600 D	1962
Fiat 1100	1962
Fiat 1100	1956
Volkswagen	1964
Opel Kadett	1966
Simca 1000	1966
Renault 4 L	1963
Morris 1100	1965

GARAGEM MACHADO — Telefone 82166 — Barcelos.

Vendem-se

Lotes para construção no melhor local de S. Pedro de Vila Frescaíña, junto à Estrada Nacional, a 2,5 Km da cidade e com transportes colectivos às melhores horas. Informa o telefone 82329.

CASA - Vende-se

na Rua Miguel Bombarda, n.º 17, em Barcelos. Informa-se na própria.

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA 395 PORTO

- INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — PROJECTO, EXECUÇÃO E CONSERVAÇÃO
- REPARAÇÃO E BOBINAGEM DE TODOS OS TIPOS DE MOTORES ELÉCTRICOS INCLUINDO OS MOTORES ESPECIAIS DA INDÚSTRIA TEXTIL
- PROJECTO, MONTAGEM E CONSERVAÇÃO DE APARELHAGEM DE CONTROLO AUTOMÁTICO UTILIZADA NA INDÚSTRIA TEXTIL E EM QUALQUER OUTRA
- INSTALAÇÕES DE CONDICIONAMENTO DE AR

ENI

ELECTRICIDADE NAVAL E INDUSTRIAL, S.A.R.L.

Delegação de Leixões — Av. Comendador Ferreira de Matos, 443-449
Telef. 93 39 92 Teleg. ENINOR MATOSINHOS

Sede — Rocha do Conde de Óbidos — LISBOA 3
Telefs. 67 61 71/81 Telex 1772 LSNV P

Direcção Comercial — Avenida 24 de Julho, 126-5.º
Telefs. 69 11 68/9 LISBOA 3

APLIQUE O SEU DINHEIRO

em

J. PIMENTA, S. A. R. L.

e obterá um bom rendimento

adquirindo O SEU apartamento

- 15 anos de experiência
- Mais de 6 000 clientes satisfeitos
- Apartamentos desde 140 contos
- 50 000 contos em propriedades prontas para escritura imediata
- 250 000 contos de propriedades em construção

A única organização na construção de propriedades do País que está altamente apetrechada para melhor o servir.

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

Informações:

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 — Telet. 45843-47843
BRAGA — Avenida Marechal Gomes da Costa, 590 / 3.º Dto.

Anuncie no Jornal de Barcelos

Redacção e Administração:
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
 BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
 Telefone 62257
 VISADO PELA CENSURA

EMENTA TURÍSTICA

Neste tempo em que muita gente procura enriquecer sem olhar a meios, torna-se evidente que o Governo tem de impor certas leis, à primeira vista um tanto ou quanto menos liberais, no sentido de moralizar as relações entre quem vende e quem compra.

Assim, o «Diário do Governo» publicou um despacho da Secretaria de Estado da Informação e Turismo pelo qual se estabelecem as regras respeitantes à composição mínima da «lista do dia» e aos preços máximos da «ementa turística» a praticar nas diversas categorias de restaurantes.

No preâmbulo do referido diploma esclarece-se, nomeadamente, que se procurou «dar um passo mais na normalização do serviço de restaurante sem perder de vista a diferenciação consoante a sua categoria, dos serviços prestados naqueles estabelecimentos.

Por outro lado, com a disciplina agora definida para a «ementa turística» tem-se especialmente em atenção o interesse do próprio turista, ao qual passa a ser facultada — a preço fixo, compreendendo todos os impostos e taxas e uma refeição completa, constituída por pratos à sua escolha de entre os constantes da lista do dia e quantitativa e qualitativamente iguais aos incluídos no serviço à lista.

Menciona, ainda, o despacho que «por ementa turística se entende a refeição composta de sopa ou acepipes, um prato de ovos, peixe ou carne e uma sobremesa (queijo, doce, fruta ou gelado) em qualidade e quantidade iguais às do serviço à lista incluindo pão (80 g) e uma garrafa de vinho de mesa de marca registada com um mínimo de 3 dl.».

Considerada, porém, a conveniência de também neste campo se estimular uma sã concorrência, caberá aos industriais interessados propor, dentro dos limites máximos fixados, os preços que pretendam praticar para este tipo de refeição.

Entretanto, estabelecidas agora as regras respeitantes à «lista do dia» e à «ementa turística», os serviços deverão fazer cumprir com rigor o disposto no n.º 1 do artigo 172.º do Decreto n.º 61/70, isto é, a afixação em local visível, com leitura fácil do exterior, dos respectivos preços».

Refere, depois, o novo regulamento que a lista do dia, nas várias categorias de restaurantes, terá a composição mínima que consta da tabela anexa ao despacho e, bem assim, que «a composição da ementa turística será escolhida pelo cliente de entre os pratos assinalados para o efeito na lista do dia, os quais não poderão ser em número inferior ao mínimo estabelecido para a composição da referida lista».

Quanto aos limites máximos do preço da ementa turística serão os seguintes: restaurantes de 1.ª — 75\$00; restaurantes de 2.ª — 60\$00; restaurantes de 3.ª — 40\$00.

Fica também determinado que «no prazo de quinze dias, contados da data da publicação do presente despacho, os interessados deverão apresentar na Direcção-Geral do Turismo a proposta do preço da ementa turística que pretendam praticar, dentro dos limites fixados no número anterior.

São dispensados da obrigatoriedade da ementa turística os estabelecimentos dos tipos previstos no n.º 1 do artigo 160.º do Decreto n.º 61/70».

As medidas assim tomadas têm largo alcance, como se pode apreciar, sendo desnecessário acentuar que da sua observância rigorosa muita advirá para o turismo em Portugal.

Sociedade

Aniversários

Sexta-feira, 6 — Jorge Augusto Barroso Coutinho, D. Maria Manuela Matos de Macedo Gayo, D. Maria do Carmo Pimenta e D. Maria do Carmo Antunes da Silva.

Sábado, 7 — Manuel Barbosa Faria, D. Maria José Cardoso Torres Mahiques Senti, D. Maria Henriqueta Guimarães Cibrão, D. Maria de Fátima Natividade Miranda Veiga e menino Jorge Freitas da Silva Melo.

Domingo 8 — D. Maria da Glória Carneiro Vilhena Faria G y n, António Tavares Fernandes e Jorge Furtuna de Carvalho.

Segunda-feira, 9 — Dr. Camilo da Costa G. Araújo, Mário Gonçalves Freitas Guimarães, António Pereira da Cruz e D. Maria da Conceição Albuquerque da Costa Lima.

Terça-feira, 10 — António Augusto Diogo Ferraz, D. Maria Angelina Fernandes da Silva Matos e Francisco Duarte Coutinho.

Quarta-feira, 11 — D. Maria Júlia Calheiros Barreto Cardoso Albuquerque, D. Albertina F. Macedo Faria Gayo, menino Paulo Afonso Roriz S. Rodrigues e D. Maria da Glória Pinto Brochado Monteiro Pedras.

*

Casamento

Em 24 do mês passado, no Santuário do Bom Jesus do Monte, em Braga, realizou-se o casamento da Sra D. Aurora Rodrigues Lopes, filha da Sra D. Carolina Rodrigues e do Sr. António Sampaio Lopes, industrial em Braga, com o Sr. Domingos Filipe Neiva de Oliveira Vale, competente Agente Técnico de Engenharia, filho da Sra D. Maria Fernanda Neiva Oliveira Vale e do Sr. Filipe dos Santos Ferreira Vale, conceituado comerciante da nossa Praça.

Celebrou o acto religioso o Rev.º Padre José Figueiredo do Vale Novais, zeloso Pároco de V. F. de S. Martinho, e apadrinharam o acto, por parte da noiva, o Sr. Fernando Rodrigues e sua esposa, Sra D. Aurora Rodrigues, comerciantes no Porto, e por parte do noivo, seus Tios, Sr. Dr. Joaquim Neiva de Oliveira, médico, e sua esposa, Sra D. Maria Luísa Faria Neiva de Oliveira.

Finda a cerimónia religiosa, no Hotel João XXIII, em Braga, foi servido um fino copo de água aos numerosos convidados.

Aos noivos, que vão residir na Póvoa de Varzim, J. rnal de Barcelos deseja uma eterna lua de mel.

A Peregrinação à Franqueira



(Continuação da 1.ª página)

gnitude, no respeito, na unção religiosa.

Por isso tudo e todos teremos de ajudar para que seja grande este dia que todos dedicamos à *Senhora da Franqueira*.

Entre tanta azáfama e afazeres haverá falhas que todos temos obrigação de tentar colmar para que melhores sejam as homenagens e os louvores a Nossa Senhora.

Ajudem todos para que mais uma vez seja inolvidável este dia.

Barcelinhos em festa

O bom povo de Barcelinhos rejubilou durante toda a semana por ter entre seus muros a imagem da *Excel.ª Padroeira — Nossa Senhora da Franqueira*.

Outro tanto não seria de esperar dum freguesia que a Nossa Senhora da Franqueira tanta devoção dedica, e pelo carinho que o seu zeloso pároco também demonstra.

Foi grande a semana, com missas, pregações e novenas, em cuja igreja se reuniam muitos fiéis, terminando no sábado para início da *Procissão de Velas*.

Procissão de Velas

Alguém escreveu que não haveria palavras para descrever esta procissão de velas. E assim foi. Na verdade uma enorme multidão acompanhou a Senhora da Franqueira pelas ruas da cidade. E então era ver, simples e modestas, mas muito sentidas as manifestações com que

Nascimentos

Em 25 do mês passado, em quarto particular do Hospital de Barcelos, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma formosa menina, a Sr.ª D. Maria Antónia Correia de Abreu Coutada, dedicada esposa do Sr. Carlos Alberto da Costa Coutada.

Jornal de Barcelos felicita o simpático casal, bem como os avós da recém-nascida.

— Ainda no mesmo estabelecimento hospitalar, deu à luz um robusto menino, a Sr.ª D. Maria de Lázare Calás, esposa do Sr. Manuel da Silva Gonçalves, industrial.

Parabéns aos pais e avós do bebé, muito particularmente ao «vô materno, Sr. José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás), proprietário e redactor do semanário «O Barcelense».

as Famílias de algum modo testemunhavam à Senhora a alegria pela Sua passagem. Flores ou folhas aromáticas, colchas ou velinhas nas suas janelas ou então uma iluminação a preceito, ou mesmo uma pequena lâmpada, davam sinal de vida e fé naquela casa.

Os cânticos eram entoados com fé e o terço foi religiosamente rezado.

Em frente dos quartéis dos Bombeiros, com as suas sirenes a tocar, mas em especial defronte do hospital, onde se invocaram protecções especiais para os doentinhos, só corações muito empedernidos não deixaram transparecer a emoção porque se estava a passar.

No final, a alocação de boas-vindas pelo D. Prior de Barcelos, Padre Alberto da Rocha, e ouvida por muitas centenas de fiéis que não caberiam no templo, foi bem o remate necessário para tal jornada. Consegui, como de costume, na sua fluente e apropriada maneira de falar, prender e emocionar toda aquela mole de gente, que religiosamente o ouvira e comovidamente sentia as suas palavras.

E a cena do *Adeus à Virgem* que recolhia à Matriz, foi apenas empolgante.

Uma vez no templo centenas de pessoas encheram-no quase literalmente para dar início às suas devoções particulares.

Novena preparatória

Durante os primeiros dias da semana têm decorrido as novenas, com terço e missa às 21 horas.

Quinta, Sexta e Sábado, haverá Tríduo pregado e presidido pelo Prelado Resignatário da Beira, Moçambique, D. Manuel Ferreira Cabral, que amavelmente aceitou ao convite da Confraria, devendo estar presente na grande Peregrinação Arciprestal à Franqueira.

Nota da Confraria

Mais uma vez se avisa que as reuniões preparatórias da Mesa continuam no final das novenas e na sacristia da Matriz. Ali deverão ser resolvidos os problemas que surgam.

Dr. Mário Fernando O. V. de Queirós

Por ter terminado a sua comissão de serviço no Ultramar, regressou a Barcelos este nosso estimado amigo e distinto clínico barcelense.

Regoziamo-nos com o seu regresso, desejando-lhe muitas felicidades.

Pelas Praias

Na Praia da Apúlia, veraneiam as famílias dos Srs José Teixeira, Pedro Fortes de Carvalho e Cândido Cunha.

Em Esposende, a família do Sr. Dr. João Mota Campos.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Casa Sialal

NOVA SECCÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
 Telef. 82186 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra

Officina: Mereces - Barcelinhos
 Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
 BARCELOS — TELEF. 82889

Móveis Evangelista Cardoso

Mobílias completas e avulso, em todos os estilos.
COLCHOARIA E TAPEÇARIA
 Oficina em S. Pedro de Vila Frescaíña
 Rua Dr. Manuel Pais, 2 — Telef. 82521
 BARCELOS



ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
 Telefona: 828458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466
 BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso—BARCELOS
 Sede: Rua 5 de Outubro, 85
 PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECCÃO DE

Drogaria e Perfumaria

Telef. 82186 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
 MAIS BARATOS
 ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofas, camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário moderno
 Tapetes, Carpetas e Alfombras
 Compo da Feira—Telef. 82453—BARCELOS